



DENGUE HEMORRÁGICA: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es): Claudialine Almeida Rabelo Rosário

A Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) é uma doença infecto contagiosa de extrema importância, devido à grande instabilidade hemodinâmica desencadeada e rápida evolução ao choque da dengue. Apresenta alta letalidade por induzir ao extravasamento capilar e à coagulopatia. **Objetivo:** Identificar as manifestações clínicas da FDH a fim de estabelecer um tratamento imediato. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Pubmed, Lilacs, Scielo e manuais da Organização Mundial da Saúde. Utilizou-se os seguintes descritores: Dengue, Febre Hemorrágica do dengue, Sintomas e Choque Hemorrágica. **Resultados:** A FHD acontece geralmente após reinfecções por dengue, mas às vezes ocorre após infecções primárias, especialmente em lactentes. As manifestações clínicas iniciais da dengue hemorrágica são as mesmas descritas para a dengue clássica (febre alta, mialgia, cefaleia), até que ocorra a defervescência da febre, entre o 3º e o 7º dias e a síndrome se instale. A hepatomegalia surge no início do quadro febril, enquanto a esplenomegalia raramente ocorre, sendo mais comum nos lactentes. A plaquetopenia ($<100.000/\text{mm}^3$) pode ser observada, sem ou com manifestações hemorrágicas. Os sinais hemorrágicos mais comuns são petéquias, facilidade na formação de hematomas e hemorragia nos locais de venopunção. Epistaxe e gengivorragia não são comuns e a hemorragia gastrointestinal pode ser observada nos casos graves. A presença de hematêmese e dor abdominal indicam mal prognóstico. Evidencia-se também a perda de plasma para o terceiro espaço, através do aumento do hematócrito $>20\%$, ascite e derrame pleural. A FHD pode ou não se associar à síndrome do choque da dengue. Inicialmente os pacientes mostram-se agitados, evoluindo para letargia e sinais de insuficiência circulatória. A partir desse momento instala-se acidose metabólica e coagulação intravascular disseminada. **Conclusão:** É essencial identificar a presença de algum sinal de alerta e/ou choque, e saber que as manifestações hemorrágicas podem está ausentes ou presentes na FHD. O reconhecimento precoce dos sinais e sintomas citados possibilitará uma abordagem agressiva de reanimação com fluidos e de suporte à falência de órgãos, fundamental à sobrevivência dos pacientes.